

# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>73</b>
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>88</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>98</b>
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>108</b>
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>121</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>131</b>
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300519</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>252</b>
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>280</b>
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>

## CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA

**Paulo César Cedran**

CUML/Ribeirão Preto/SP

e-mail: pccedran@gmail.com

**Carlos Fonseca Brandão**

UNESP/Assis/SP

cbrandao@assis.unesp.br

**Chelsea Maria De Campos Martins**

CUML/Jaboticabal/SP

chelseamcmartins@yahoo.com.br

**RESUMO:** O cinema é um dos artefatos culturais que garante a possibilidade de expandir a formação cultural dos participantes do Programa Escola da Família (PEF) junto às escolas da rede pública estadual paulista. Considerando os acervos de filmes selecionados e as sequências didáticas para a utilização dos mesmos junto às disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e no PEF, o presente artigo tem por finalidade analisar como o material “Currículo é cultura” vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. O procedimento metodológico utilizado foi entrevistas estruturadas junto aos trinta e um vice-diretores do PEF, da Diretoria de Ensino Região de Taquaritinga para mapear o impacto

do projeto e os desafios a ser enfrentados quanto de sua utilização para o processo de formação continuada mais ampla num contexto de educação para a cidadania e cultura de paz, presente no eixo Cultura PEF. Pode-se concluir que as práticas de formação continuada junto aos vice-diretores no uso do material do “Currículo é cultura” contribuiu para uma dinâmica inovadora, possibilitando também, ampliação do capital cultural dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Escola da Família, Currículo é cultura, Educação para a Cidadania.

**CURRICULUM IS CULTURE: CONTINUING TRAINING PRACTICES JOINED TO THE “SCHOOL OF THE FAMILY SCHOOL” OF THE STATE PAULISTA PUBLIC NETWORK**

**ABSTRACT:** The cinema is one of the cultural artifacts that guarantees the possibility of expanding the cultural formation of the participants of the Family School Program (PEF) together with the public schools in the state of São Paulo. Considering the collections of selected films and the didactic sequences for the use of them along the disciplines of the area of Languages, Codes and their Technologies and in the PEF, this article aims to analyze how the material “Curriculum is culture” has been used together to the deputy directors of the PEF. This

analysis was carried out from the point of view of those responsible for the Program, identifying which films were the most used and their degree of comprehensiveness that goes beyond the scope of the formal education process. The methodological procedure used was structured interviews with the thirty-one PEF vice-directors of the Taquaritinga Region Teaching Board to map the impact of the project and the challenges to be faced in terms of its use for the broader ongoing training process in a context of education for citizenship and culture of peace, present in the PEF Culture axis. It can be concluded that the practices of continuing formation with the vice-directors in the use of the material of the “Curriculum is culture” contributed to an innovative dynamics, also allowing, an increase of the cultural capital of the participants.

**KEYWORDS:** Family School Program, Curriculum is culture, Education for Citizenship.

## 1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, apresentada no IV Congresso Nacional de Formação de Professores/XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, em 2018, tem por finalidade analisar como o material “Cultura é currículo” vem sendo utilizado pelos vice-diretores do Programa Escola da Família (PEF) junto às escolas da rede pública estadual paulista, como ferramenta didática que ultrapassa o processo de educação formal.

Antes de apresentar o Projeto “Cultura é currículo”, consideramos fundamental, contextualizar historicamente as ações propostas pelo PEF junto a da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP).

Em 2003, com a publicação da Lei Estadual nº 11.498 foi criado o PFE. Dentre as ações previstas nesta lei, o artigo 3º explicita que: poderão ser desenvolvidos programas com objetivo de implementar ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, por meio da integração de crianças e jovens na comunidade escolar.

Assim, visando atender esta determinação legal a SEE/SP, em 2003, autoriza a abertura de escolas da rede, aos finais de semana, dando início ao PEF com objetivo de criar uma cultura da paz. Este Programa recebeu esta denominação fundamentada na concepção de que a escola pertence à comunidade local, em especial, a sua família. Assim, toda comunidade poderia participar desta nova concepção educacional que utilizaria aos finais de semana para desenvolver prática de cidadania, intensificando a integração escola-comunidade.

Para fundamental a organização e realização de atividades foram propostas quatro eixos norteadores para o PEF: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho (MANUAL OPERATIVO DO PEF, 2017).

De acordo com a SEE/SP, o PEF atende em mais de duas mil escolas da rede pública estadual paulista sendo o vice-diretor do PEF ou professor articulador,

os responsáveis pela coordenação das atividades desenvolvidas nos eixos deste programa bem como responsáveis pelos, também, educadores que atuam como alunos bolsistas universitários e voluntários. Segundo informações presentes no site da SEE/SP o número de universitários, gira entorno de 17.720 mil anualmente, sendo estes os responsáveis pela implementação de programas oficiais e de projetos compõem o quadro de atividades oferecidas à comunidade presente aos finais de semana nas escolas públicas estaduais.

Com relação o eixo cultural Marcos Napolitano (2004, p.223) lembra que:

A relação entre escola, cultura e transformação social visa atingir três objetivos principais. São eles: o reforço da autoestima; o fortalecimento das identidades sociais; e a ampliação do repertório de bens simbólicos disponíveis para o aluno e suas comunidades de origem. Há ainda um objetivo maior, que é a construção de uma “cultura de paz”, matizadora das relações sociais violentas, que quase sempre é mais dramática quanto maior a exclusão socioeconômica das comunidades.

Neste contexto de ampliação do repertório de bens simbólicos junto ao eixo Cultura, o Programa “Cultura é currículo” por meio do Projeto “Cinema vai à escola” insere-se nesta perspectiva ao oferecer um acervo de produções cinematográficas que tem por finalidade contribuir para a formação crítico-reflexivo por meio da análise de produções cinematográficas que procuram o diálogo entre a narrativa do cinema, o contexto sociocultural dos participantes do PEF contribuindo assim, para aquisição de conhecimentos, ampliando o repertório cultural e as questões socioculturais mais amplas. Este diálogo para Stuart Hall (2015) constrói a identidade do indivíduo ao longo do tempo, por meio de processos inconscientes do imaginário provocadas pelas produções fílmicas que produzem significados para cada indivíduo bem como para o sistema cultural.

Neste sentido, a Diretoria de Ensino, por meio do material (cinco caixas), Caderno de “Cinema do Professor”, Livro “Vídeo: Luz, Câmera... Educação!” disponibilizados pela Fundação para Desenvolvimento da Educação (FDE). O Supervisor de Ensino e Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP), responsáveis pelo processo de capacitação, conforme determina o artigo 6º da Resolução SE 18/2010, proporcionaram a formação continuada aos vice-diretores do PEF e articuladores no sentido de implementar o Projeto “Cultura é currículo” aos finais de semana nas escolas.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem histórico-cultural se constrói através do diálogo, compreende-se que o ser humano é um ser de linguagem (CASTRO, 2010). Portanto, o procedimento metodológico utilizado foi por meio de entrevista dialógica com aos trinta e um vice-diretores do PEF, da Diretoria de Ensino Região de Taquaritinga (DER TAQ), no ano

letivo de 2018, para mapear o impacto do projeto e os desafios a ser enfrentados quanto de sua utilização para o processo de formação continuada mais ampla num contexto de educação para a cidadania, cujo reflexo se faz presente na ampliação dos bens simbólicos, presente no eixo Cultura PEF.

### **3 | SOBRE A PRÁTICA**

A pesquisa está organizada em duas partes que se complementam no processo de implementação do Projeto “Cultura é currículo”. Na primeira parte, apresentamos a proposta da SEE/SP por meio de ações descentralizadas na DER TAQ oferecendo formação continuada aos vice-diretores referente à utilização do acervo de produções cinematográficas. Na segunda parte, o processo de implantação deste Projeto aplicada as unidades escolares em que funciona o PEF com seus elementos dificultadores e facilitadores.

### **4 | PRIMEIRA PARTE: POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DESCENTRALIZADA**

No processo de formação continuada descentralizada a SEE/SP exercendo a coordenação geral do PEF em conformidade com a política educacional estabelecida instituiu ações centralizadas e descentralizadas, com a finalidade de orientar o processo de planejamento, coordenação, acompanhamento, avaliação e reformulação quando necessário das ações, conforme determina o artigo 2º da Resolução SE 18/2010 que constituem os objetivos do Programa, a saber:

- a. fundamentar políticas públicas voltadas para o fortalecimento de atitudes e comportamentos compatíveis à construção de uma atitude cidadã voltada para a harmonia e a convivência social;
- b. assegurar nas escolas públicas estaduais, espaços abertos aos diferentes segmentos da comunidade, que lhes assegurem, aos finais de semana, oportunidades de vivência de ações construídas a partir de quatro eixos norteadores - cultura, saúde, esporte e trabalho--, ampliando-lhes seu horizonte cultural, lúdico, esportivo e de qualificação profissional;
- c. construir e apoiar ações de voluntariado e solidariedade, com vistas ao desenvolvimento de senso de consciência, responsabilidade e participação na comunidade.

Assim a SEE/SP ao regulamentar os procedimentos e ações que norteiam as atuações dos participantes do PEF, a SEE/SP promove o envolvimento e o comprometimento das autoridades escolares locais e regionais na implementação do PEF e organiza e executa ações de capacitação dos educadores que atuam no Programa, com vistas à consecução dos objetivos, em especial da cultura da paz.



Na Diretoria de Ensino ocorre o processo de formação descentralizada, por meio de orientações de técnicas, coordenadas pelo Supervisor de Ensino e o PCNP, promovem, semanalmente, aos vice-diretores do PEF com a finalidade de auxiliar, no acompanhamento das atividades desenvolvidas nas unidades escolares, propondo reformulações e adaptações das ações do Programa, conforme orientações do Manual Operativo do PEF, 2017.

Outra função exercida, em especial, pelo Supervisor de Ensino, quando necessário propor, implementar e avaliar as ações necessárias para o desenvolvimento do PEF nas unidades escolares, de maneira que atenda as diretrizes estabelecidas pela política educacional da SEE/SP.

Neste contexto, semanalmente, por meio da formação continuada os vice-diretores são preparados para aplicabilidade de ações nos quatro eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho do PEF.

O Projeto “Cultura é currículo” iniciado em 2008, foi elaborado para subsidiar a implementação do Currículo Oficial junto às unidades escolares que ofereciam o Ensino Médio. Posteriormente, o âmbito de abrangência do Programa passou a contemplar, também as unidades que ofereciam o Ensino Fundamental anos finais. A partir de 2016, foi proposta a utilização do material junto ao PEF, eixo Cultura. Desta forma, o material que era para ser utilizado na semana letiva foi sugerido para ser utilizado na programação pelo PEF. Esta ampliação possibilita, ainda mais, atender o disposto no parágrafo oitavo do artigo 26 da LDB/96 que determina: a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

Assim, o eixo Cultura do PEF corrobora para atender a LDB/96, pois a exibição de filmes é um dos artefatos culturais que garante a possibilidade de expandir a formação cultural dos participantes do Programa junto às escolas da rede pública estadual paulista. Pesavento (2008) ao reforçar a importância da exibição de filmes no âmbito escolar lembra que a realidade é recriada no imaginário, preenchendo lacunas, suprimindo os silêncios. Tais processos de representação visual e mental da realidade exemplificam o caráter de representação da imagem enquanto bens simbólicos e objeto cultural.

## **5 | SEGUNDA PARTE: PROJETO “CULTURA É CURRÍCULO” NO CONTEXTO DO PEF**

Segundo a SEE/SP, o Projeto “Cultura é currículo” tem por finalidade contribuir para implantar a política educacional estabelecida que visa atender os desafios do mundo moderno, em relação à função de compartilhar o saber, o que proporciona a inserção social de seus alunos pautada por princípios estabelecidos para a organização

curricular. Este Programa é constituído por três projetos: “Lugares de Aprender: a Escola sai da Escola da escola”; “Escola em Cena” e “O Cinema vai à escola”.

O material do Projeto “Cultura é currículo” no contexto do “O Cinema vai à escola”, utiliza a linguagem cinematográfica na educação em continuidade à política da SEE/SP de subsidiar a rede pública de ensino com acervos didáticos de setenta filmes de diferentes categorias e gêneros, em DVD, acompanhado de materiais de apoio à prática pedagógica.

As unidades escolares que atuam junto ao PEF receberam este acervo e incorporaram a prática de exibir os filmes que possibilita realizar uma abordagem educacional, com os seguintes temas: ética e cidadania, meio ambiente, sexualidade, educacionais, drogas, violência, históricos preconceitos, conflitos da adolescência, reflexões sobre a realidade, saúde e qualidade de vida.

Nas reuniões de formação continuada para os vice-diretores do PEF e professores articuladores, foram capacitados metodologicamente para utilizar os materiais de apoio didático elaborado pelo Programa, enfatizando as reflexões presentes no Caderno de Cinema do Professor que oferece informações tais como sinopses, ano do filme e sugestão de temática para uso pedagógico. O livro “Vídeo: Luz, Câmera... Educação!” ao abordar a linguagem cinematográfica, seus códigos e artifícios permite que profissionais envolvidos compreenda a arte cinematográfica no contexto da própria deste bem cultural.

## 6 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Objetivando contextualizar a formação continuada oferecida na DER TAQ elegemos uma pesquisa empírica, por meio do roteiro estruturado de entrevista junto aos trinta e um vice-diretores do PEF para avaliar o processo formativo oferecido.

O roteiro elaborado com dez questões que se referia à estrutura da formação continuada oferecida pela DER TAQ aos vice-diretores do PEF sobre os resultados do Projeto “Cultura é currículo” desenvolvido junto ao PEF, teve por finalidade identificar como o Projeto vem sendo implementado nos finais de semana nas unidades escolares.

Os resultados obtidos junto aos vice-diretores PEF, que consideraram a formação continuada oferecida na DER TAQ, pelo Supervisor de Ensino e PCNP, como sendo satisfatória (75% muito bom e 15% bom), pois apontaram que estas formações atendem os objetivos propostos e o tempo (duração de seis horas semanalmente) é suficiente para sanar as dúvidas e oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações no PEF.

Em relação ao Projeto “Cultura é currículo”, a exibição de filmes junto ao PEF é oferecida na seguinte proporção: 45% oferecem todo final de semana, 30% quinzenalmente, e 15% iniciará no terceiro bimestre e 10% não oferece junto ao PEF, mas afirmaram que durante a semana no horário de funcionamento das aulas regulares, alguns professores utilizam o acervo disponibilizado pela SEE/SP, conforme indicação

do Currículo Oficial, em especial com o uso dos recursos fílmicos que reforça a visão vinculada às questões reais da escola: abuso de drogas, sexualidade na adolescência, preservação do meio ambiente entre outros temas.

Em relação à exibição de filmes os mais solicitados foram de comédia e aventuras (50%), animação infantil (10%), filmes nacionais (30%) e 10% das unidades escolares não exibem filmes aos finais de semana. A preferência dos alunos (45%) foi pelo filme “A invenção de Hugo Cabret” (2012) direção de Martin Scorsese. Este filme envolve ao mesmo tempo aventura, fantasia, ação, comédia, romance, drama, ficção científica e que encanta o expectador pela história de um menino abandonado e que esta história de Hugo é semelhante de muitas crianças que vivenciam esta situação em seu cotidiano.

O trabalho dos alunos bolsistas universitários é distribuído nos quatro eixos do PEF: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho. Os bolsistas responsáveis pelo eixo Cultura informam, por meio de cartazes (dia, horário, sala e o filme) qual será a programação de filme a ser exibido. Este procedimento ocorre em 75% das unidades escolares e 25% (sendo 15% iniciará este projeto no terceiro bimestre e 10% não oferece junto ao PEF).

Investigando o 10%, porque não ofereciam este projeto, constatamos que se trata de unidades escolares de anos iniciais do Ensino Fundamental, portanto não receberam o acervo de produções cinematográficas voltadas a esta faixa etária de sete a dez anos, caracterizando em um elemento dificultador na implantação do Projeto, uma vez que a SEE/SP não disponibilizou este recurso para esta faixa etária.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, representada pelo Supervisor de Ensino e o PCNP na DER TAQ, ao proporcionar no processo de formação continuada oferecida aos vice-diretores do PEF subsidiou o processo de implementação deste Programa junto ao eixo cultura, o que proporcionou melhoria na aquisição de bens simbólicos uma vez que 75% vice-diretores exibiram filmes contemplando a faixa etária de onze a quatorze anos (alunos do Ensino Fundamental) e de quinze a dezessete anos (alunos do Ensino Médio). Para a investigação desta pesquisa no eixo cultura por meio dos recursos fílmicos se apresenta como uma estratégia educacional que favorece os processos de (in)formação dos alunos e dos participantes da comunidade local visando à cultura da paz.

Portanto, pode-se concluir que as práticas de formação continuada junto aos vice-diretores no uso do material do “Currículo é cultura” e aqui justificamos nossa inversão de título do Projeto “Cultura é currículo”, pois esta inversão, proposital no título de nosso trabalho, pois o currículo sob a perspectiva analisada é de fato cultura no sentido mais amplo do conceito. O currículo então seria a decorrência de movimento

cultural que contribui dinamicamente na ampliação do capital cultural dos participantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CASTRO, A. P. A entrevista dialógica como instrumento para pesquisar a escrita *online* na aprendizagem do professor em formação: reflexões iniciais. In: FREITAS, M. T. A.; RAMOS, B. S. (orgs.) **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010, p. 91-100.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. (Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro). 12ª Edição. 1ª reimpressão. Ed. Lamparina, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura como instrumento de transformação social: limites e possibilidades. In: COSTA, Adriano et al. **Diretoria de Projetos Especiais. Escola da Família**. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2004.

PESAVENTO, S. J. O mundo da imagem: território da história cultural. In: **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Org. PESAVENTO, S. J. et al. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2008.

SÃO PAULO. **Lei Estadual nº 11.498**, de 15 de outubro de 2003. Institui Programas de Formação Continuada destinados aos integrantes do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação, e dá outras providências correlatas.

\_\_\_\_\_. **Resolução SE nº 18**, de 05 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre a consolidação das diretrizes e procedimentos do Programa Escola da Família e dá providências correlatas.

\_\_\_\_\_. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Manual Operativo 2017 do Programa Escola da Família**. Disponível em < <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1247.pdf>>. Acesso em 15/05/2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-370-5

